



REUNIÃO DE CONSULTA DO GOVERNO COM OS PARTIDOS POLÍTICOS SOBRE A LEI ELEITORAL- MAPUTO 29. DE JULHO DE 1993

MULTIPARTIDÁRIA

DMoc. 8/9/93

«NAMORO» GOVERNO-RENAMO NÃO DESANUVIOU IMPASSE

MAPUTO (Delegação) — O «namoro» entre o Governo de Moçambique e a RENAMO, que ocorreu durante toda a manhã de 2ª-feira nesta cidade, para tentarem desbloquear, a sós, o impasse de há 30 dias, à volta da composição da Comissão Nacional de Eleições, redundou num total fracasso, com José de Castro a defender acerrimamente a intransigente posição dos 12-4, de 8-7-6.

Com os delegados dos restantes partidos políticos a cochichar em pequenos grupos, comentando tratar-se de uma investida do Executivo visando «comprar a RENAMO»

para abandonar o seu apoio à fórmula concebida pelos 12-4, a reunião Ossumane Aly Dauto/ José de Castro teve que ser alargada posteriormente a todos os membros da delegação da RENAMO.

Até ao fim da manhã de 2ª-feira «a cimeira» Governo/Renamo não tinha produzido resultados que permitissem o retomar das actividades da «multipartidária», que a pouco e pouco está a deixar de ter interesse, quer para a opinião pública moçambicana quer estrangeira, com a oposição a atribuir todas as culpas ao Governo, acusado de falta de

flexibilidade» na discussão do polémico artigo 16.

O Presidente da RENAMO, Afonso Dhlakama, dissera no seu último dia de estadia em Maputo que julgava ideal a posição dos 12-4 a respeito da fórmula mais conveniente para a composição da Comissão Nacional de Eleições, porque, para ele, garante o equilíbrio de forças entre o Executivo e a oposição no seu todo.

Nas palavras do líder da guerrilha, quem está na posição de fazer concessões é mais o Governo do que propriamente a oposição, para se poder ultrapassar o impasse. Ele chegou

mesmo a referir que a Frelimo quer ter maioria na CNE, de forma a manobrar tudo.

Apesar do cansaço que se apodera dos políticos moçambicanos que debatem a futura Lei Eleitoral, há um sentimento, da parte do grupo dos partidos não armados, de que não irão ceder mais e continuarão com a sua posição de 8-7-6 até onde for possível, o que, a acontecer, a multipartidária não conhecerá, nos próximos dias, novos desenvolvimentos.

Espera-se que sejam hoje retomados os trabalhos em plenário.

ALEXANDRE CHIÚRE